

GRATIDÃO E SACRIFÍCIO | Salmo 116.16-19

CULTO 7º DOMINGO APÓS PENTECOSTES	VERDE	TEMPO COMUM ANO B
Transmissão pelo Facebook e YouTube	Sapiranga/RS	11/07/2021

P. William Felipe Zacarias

Amados irmãos, amadas irmãs,

a ação de graças sempre foi uma prática realizada pelo povo de Deus. O povo de Deus é um povo agradecido que vai à presença do Senhor realizar as suas ofertas de gratidão e louvor através da oração e de sacrifícios. Toda Ação de Graças envolve a ideia do sacrifício. Na Palavra de Deus, isso é demonstrado de Gênesis até Apocalipse.

Se abriremos as nossas Bíblia em Gênesis 4.1-7, encontraremos ali dois irmãos que ofereceram suas ofertas a Deus. Os dois irmãos possuíam profissões diferentes. Enquanto Abel era pastor de ovelhas, Caim era um agricultor. Chama-nos a atenção que ambos vieram trazer ofertas ao Senhor. Abel trouxe das primícias do seu rebanho e sua oferta agradou a Deus, enquanto Caim trouxe do fruto da terra e sua oferta não agradou ao Senhor. Afinal de contas? Por que uma oferta foi aceita e a outra não? A resposta não está no material da oferta. Não fazia diferença se eram frutos da terra ou animais. Ao contrário: a oferta de Caim foi rejeitada por causa da intenção do seu coração. O simples ofertar por ofertar – para cumprir uma obrigação – não agrada a Deus. O que lhe importa – acima de tudo – é que o nosso coração seja grato. O restante da história nos conhecemos: Caim fechou a sua cara e, por causa da inveja, acabou tirando a vida do seu irmão Abel. Quando o ser humano se nega a receber a repreensão de Deus, ele passa a agir como um tolo. Quando o pecado não é confessado, a bola de neve da desgraça só aumenta mais e mais.

Mais tarde, após todos saírem da arca, Noé irá oferecer ofertas a Deus. Nos diz Gênesis 8.20: “*Noé levantou um altar ao Senhor e, tomando de animais puros e de aves puras, ofereceu sacrifícios sobre o altar*”. É a primeira vez na Bíblia que o altar aparece. A partir dessa oferta, Deus faz uma aliança com Noé na qual promete nunca mais permitir que haja outro dilúvio sobre a terra. Deus coloca o arco-íris como um sinal para lembrar a si mesmo da aliança que fez com Noé (cf. Gênesis 9.13-15).

O patriarca Abraão também tinha o costume de oferecer sacrifícios a Deus. Isaque, seu filho, sabia disso. Porém, em Gênesis 22, as coisas mudam drasticamente: o que Isaque

não sabia é que desta vez Deus tinha pedido que Abraão o sacrificasse. Precisamos lembrar que Abraão e Sara eram idosos quando receberam a promessa de terem um filho. Após muito esperarem, a promessa do Senhor se cumpriu e Isaque nasceu. Porém, agora Deus pede que Abraão lhe ofereça como oferta aquele único filho que tanto esperou para ter. Abraão, porém, confiava no Senhor. Era um homem temente a Deus. Ele seguiu o caminho para o monte Moriá confiante no agir de Deus. No meio do caminho, o próprio Isaque perguntou ao seu pai: *“Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o sacrifício? Abraão respondeu: Deus proverá para si o cordeiro para o sacrifício, meu filho”*. (Gênesis 22.7-8). E assim aconteceu: no momento em que Abraão iria oferecer seu único filho em sacrifício, um anjo do Senhor lhe diz: *“ – Abraão! Abraão! Ele respondeu: – Eis-me aqui! Então lhe disse: – Não estenda a mão sobre o menino e não faça nada a ele, pois agora sei que você teme a Deus, porque não me negou o seu filho, o seu único filho”*. (Gênesis 22.11-12). Isaque foi poupado e em seu lugar o próprio Deus ofereceu um cordeiro para o sacrifício. Isso já era um prenúncio do que Deus faria na História da Salvação ao oferecer o seu único Filho para que fôssemos poupados do sacrifício.

A partir destes acontecimentos, tornou-se costume ir à presença do Senhor e oferecer a ele as ofertas de Ação de Graças. Estas ofertas não tinham a função de fazer algum tipo de negócio ou troca com Deus. Ao contrário, eram o reconhecimento de que tudo o que possuímos é do próprio Senhor e que sem a ajuda de Deus, não teríamos nada nem para viver e nem para oferecer. As ofertas sempre estiveram ligadas à ideia do sacrifício. Todo tipo de oferta é um sacrifício onde abrimos mão de algo para ofertar isso ao Reino de Deus. Esses recursos são utilizados para manter a obra do Senhor. Porém, precisamos ter em mente que, acima de tudo, as ofertas são feitas ao próprio Deus e não à comunidade.

Com o tempo, as ofertas de Ação de Graças foram ganhando forma e também rituais com um certo período para a sua realização. Não temos como abordar esse tema de maneira aprofundada aqui no culto, embora valeria muito a pena. Um dos eventos centrais do calendário de Israel era o Dia da Expição que encontramos em Levítico 16. Aqui, as ofertas de Ação de Graças estavam relacionadas ao perdão dos pecados do povo. Primeiro, o próprio adorador oferecia um sacrifício por si mesmo e pela sua casa. Nos diz Levítico 16.11, 14: *“Arão fará chegar o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa; matará o novilho da sua oferta pelo pecado. Ele pegará um pouco do sangue do novilho e com o dedo borrifará a parte da tampa que dá para o leste; depois borrifará o sangue sete vezes em frente da arca da aliança”*. Precisamos recordar que

dentro da Arca da Aliança estavam guardadas as tábuas com os Dez Mandamentos. Era sobre essa arca que os sacrifícios eram realizados. O texto continua, dizendo: *“Depois, matará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo. Trará o sangue do bode para dentro do véu e fará com esse sangue como fez com o sangue do novilho; ele o borrifará no propiciatório e também diante dele.”* (v. 15). Propiciatório era a parte de cima da Arca da Aliança. Era assim que o adorador – aqui era Arão – oferecia anualmente uma oferta de Ação de Graças para a remissão dos pecados do povo de Deus. O v. 16 nos diz: *“Assim, fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel e por causa das transgressões e de todos os seus pecados”*.

Contudo, essa era apenas a metade do ritual. Na segunda parte, um bode vivo era trazido até o adorador. Nos diz Levítico 16.21: *“Porá as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode. Depois, enviará o bode ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso.”* Qual era o significado desse ato? Nos diz o v. 22: *“Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto.”* Aquele era o bode expiatório que levava os pecados do povo para o deserto e morria. O texto de Levítico 16 é de uma profundidade teológica imensa. Recomendo que todos possam ler depois em casa. Nós não entendemos o sacrifício de Jesus sem compreendermos os detalhes de Levítico 16.

Assim, resumidamente, aconteciam as ofertas de Ação de Graças. Elas estavam sempre relacionadas a ideia do sacrifício. Não é fácil sacrificar algo que nos pertence. Quanto mais nos apegamos àquilo que nós temos, mais difícil se torna sacrificar aquilo em oferecimento ao Reino de Deus; porém, quanto mais percebermos que nada é nosso de fato, mais facilmente iremos oferecer ofertas de Ação de Graças diante do altar do Senhor.

Porém, o fato mais importante ainda não foi mencionado. Sabem qual é o fato mais interessante sobre Ação de Graças do ponto de vista cristão? O movimento é o inverso. No Antigo Testamento, Deus apenas recebia as ofertas de Ação de Graças que lhe eram oferecidas pelo seu povo. No Novo Testamento, nós encontramos o Deus que faz uma oferta. Isso é algo impressionante! O Deus cristão é o Deus que não apenas recebe as ofertas, mas que decidiu ofertar. E o que foi ofertado? O seu próprio e único Filho Jesus Cristo. Enquanto Isaque, o único Filho de Abraão e Sara, foi poupado, Deus não poupou o seu único Filho Jesus Cristo. Jesus é (como disse João Batista) o *“Cordeiro de Deus*

que tira o pecado do mundo”. (João 1.29). O Deus cristão é o Deus que nos ofertou o que tinha de melhor e mais valioso para si mesmo! Não ofereceu um anjo, um animal ou qualquer outra coisa. Não! Ele ofertou seu único Filho.

Com a oferta do Filho, o Pai encerra os tantos sacrifícios de animais que eram realizados no Antigo Testamento. Não eram mais necessários. Agora, o próprio Filho foi sacrificado para que possamos viver em paz com Deus. O sacrifício de Jesus não precisa ser repetido, pois é único e válido para todo o sempre. Ainda bem que é assim. Do jeito que anda a nossa sociedade, hoje não haveria animais de chega para tantos pecados que precisariam ser confessados! Por isso, Deus decide fazer uma oferta para o nosso bem. E só a partir da compreensão do que Deus nos ofertou é que podemos chegar na sua presença e oferecermos as nossas ofertas de Ação de Graças. As nossas ofertas não são uma troca com Deus, mas gratidão aquele que nos ofertou algo primeiro: a salvação através da morte de seu único Filho Jesus Cristo. Pensemos o quanto Deus já foi bom conosco nos ofertando o que ele tinha de melhor! Só nos resta a sincera e amorosa gratidão.

A partir disso, o sacrifício ganha uma nova dimensão na vida cristã. Os sacrifícios espirituais são a substituição aos sacrifícios de animais. Nos diz 1 Pedro 2.5: *“Também vocês, como pedras que vivem, são edificados casa espiritual para serem sacerdócio santo, a fim de oferecerem sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo”*. Que sacrifício é esse? Romanos 12.1-2 nos diz: *“Portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, peço que ofereçam seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês. E não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* O que isso significa? Ao invés de sacrificarmos animais, a nossa própria vida deve ser ofertada em Ação de Graças a Deus. A vida do cristão é uma vida de dedicação total a Deus. Seu corpo é usado para o Reino de Deus. Seu próprio corpo não segue os padrões impostos pelo mundo, mas os padrões colocados através da Palavra de Deus. É preciso sacrificar as paixões, os padrões e as modas deste mundo para viver de acordo com a Palavra de Deus. Ação de Graças não é apenas uma oferta por ano, mas a maneira como usamos o nosso corpo nas 24 horas do nosso dia.

O apóstolo Paulo sabia muito bem o que significava ser – em seu próprio corpo – um sacrifício vivo. Ele nos diz em Filipenses 2.17 enquanto está preso: *“Entretanto, mesmo*

que eu seja oferecido como libação sobre o sacrifício e serviço da fé que vocês têm, fico contente e me alegro com todos vocês.” Libação significa o derramamento de sangue. Após ser encontrado por Cristo, o apóstolo Paulo dedicou seu corpo e toda a sua vida na pregação e no espalhamento do Evangelho. Isso irá ter consequências para o seu próprio corpo quando será morto pelo próprio Império Romano. Ele diz também: *“Quanto a mim, já estou sendo oferecido por libação, e o tempo da minha partida chegou. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.”* (2 Timóteo 4.6-7). Enquanto ele está preso, é mantido através das ofertas de Ação de Graças dos filipenses. Paulo nos diz: *“Recebi tudo e tenho até de sobra. Estou suprido, desde que Epafrodito me entregou o que vocês me mandaram, que é uma oferta de aroma agradável, um sacrifício que Deus aceita e que lhe agrada.”* (Filipenses 4.18).

Qual é o significado de tudo isso? Não adianta nada no Domingo anterior na Comunidade Vida Nova ou hoje na Comunidade Bom Pastor oferecermos ofertas de Ação de Graças se a nossa própria vida não é uma oferta diária de Ação de Graças a Deus. Pouco importa oferecermos nestes Domingo coisas a Deus se no dia a dia usamos o nosso corpo contra a vontade de Deus revelada nas Escrituras. Ação de Graças não é apenas uma vez por ano, mas diariamente. É vida de tropeços, arrependimento e perdão. Esse é o verdadeiro sacrifício que agrada a Deus. Ele já nos ofereceu o que possuía de melhor. Agora, ele deseja que vivamos de acordo, buscando a santidade. Hebreus 13.15 nos diz: *“Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.”* O próprio louvor que oferecemos a Deus com os nossos lábios é sacrifício de Ação de Graças. E o texto continua, no v. 16: *“Não se esqueça da prática do bem e da mútua cooperação, pois de tais sacrifícios Deus se agrada.”*

A partir do Novo Testamento, não oferecemos mais animais em sacrifício. Através da oferta do único Filho de Deus, o convite é que vivamos diariamente em Ação de Graças ao Senhor. Isso não significa apenas orar agradecendo, embora isso também seja fundamental. O significado de uma vida em Ação de Graças a Deus é aquela que diariamente reconhece seus pecados e busca o arrependimento e perdão para que ofereça seu próprio corpo a serviço do Reino de Deus, servindo a Deus por meio do próximo. Essa é a verdadeira Ação de Graças: a prática da misericórdia para com todas as pessoas, sem as distinções que nós, como seres humanos pecadores, fazemos. Ação de Graças não é um dia ou um domingo; Ação de Graças é o dia a dia da vida cristã.

Amados irmãos, amadas irmãs,

Ação de Graças é sempre sacrifício. O desejo de Deus é que aquilo que trazemos ao seu altar possa corresponder com a vida que vivemos. Em Mateus 5.23-24, a Palavra de Deus é muito clara, ao dizer: *“Portanto, se você estiver trazendo a sua oferta ao altar e lá se lembrar que seu irmão tem alguma coisa contra você, deixe diante do altar a sua oferta e vá primeiro reconciliar-se com o seu irmão; e então, volte e faça a sua oferta.”* Qual é o significado disso à nossa vida? **Não adianta uma aparência cristã diante do altar e uma vida nada cristã longe do altar!** Precisamos ser coerentes conosco mesmos. Faça sua oferta de Ação de Graças assumindo um compromisso de mudança e transformação da sua vida. Antes de oferecer dinheiro ou produtos, perguntemos a nós mesmos se estamos oferecendo a nossa vida diariamente a Deus ou se tudo não é meramente um cristianismo de aparência, uma coisa oca, sem essência.

O convite está feito. Talvez esperássemos uma mensagem com um outro tom nesta manhã: mais amigável, recordável; entretanto, esta é a Palavra que recebi durante a semana. É isso que Deus quer que ouçamos. Seu desejo não é que endureçamos e neguemos o que acabamos de ouvir, mas que nos arrependamos e vivamos de acordo com a sua vontade a partir da sua graça. Ação de Graças é uma prática diária do corpo oferecido a serviço de Deus na igreja e igualmente fora dela. Através do cumprimento da nossa profissão, cumprimos a nossa vocação de servir a Deus sempre por meio do próximo. Esse é o sacrifício agradável e de Ação de Graças a Deus. Por isso a Igreja é o Corpo de Cristo: um Corpo que vive em Ação de Graças a Deus diariamente e não apenas anualmente ou nos Domingos.

Termino lembrando as palavras do salmista, que nos diz: *“A ti oferecerei sacrifícios de ações de graças e invocarei o nome do Senhor. Cumprirei meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo, nos átrios da Casa do Senhor, em seu meio, ó Jerusalém. Aleluia!* (Salmo 116.17-19).

E a paz de Deus – que excede todo o entendimento – guardará os nossos corações e as nossas mentes em Cristo Jesus, amém.